

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho, sobre a distribuição da qualidade das águas subterrâneas da Bacia Sedimentar do Rio do Peixe, PB, é parte de um projeto maior intitulado “***Comportamento das Bacias Sedimentares da Região Semi-Árida do Nordeste Brasileiro***” (MCT / Fundo Setorial de Recursos Hídricos / FINEP) que objetiva levantar, gerar e disponibilizar informações e conhecimentos sobre a ocorrência, potencialidades, circulação e utilização das águas subterrâneas em bacias sedimentares da região semi-árida do Nordeste. Este estudo procura aumentar a disponibilidade hídrica para abastecimento humano e para atividades produtivas através do fomento do desenvolvimento sócio-econômico sustentável nas regiões escolhidas e melhorar as condições de vida da população local. Dentre os critérios adotados para a seleção da bacia Sedimentar do Rio do Peixe destacam-se: a necessidade de avaliar o potencial hídrico e de qualidade de suas águas subterrâneas, ainda não conhecidos com a precisão requerida; a relativa escassez de águas no semi-árido do Nordeste do Brasil; a sua demanda crescente, com o conseqüente aumento da captação e consumo destas águas, sem a devida prática de mecanismos de gestão integrada dos recursos hídricos da bacia.

Dentre os escassos trabalhos que abordam os aquíferos da bacia do Rio do Peixe, e, em particular, a qualidade das águas subterrâneas, se destacam os de Albuquerque (1971, 1986), que representam até hoje, os estudos mais significativos existentes sobre a hidrogeologia da Bacia do Rio do Peixe. Um trabalho mais recente, de Lima *et al.* (2004), considerou as águas subterrâneas dessa região como potáveis, caracterizadas como boas a passáveis. Em relação à irrigação, os autores destacaram a predominância de águas bicarbonatas-sódicas, à exceção de uma pequena área, localizada a NE da sede municipal de São João do Rio do Peixe, onde ocorrem águas Sulfatadas-sódicas, com salinidade alta a extrema, e em torno da cidade de Sousa, onde as águas são medianamente sódicas, todas elas consideradas impróprias para irrigação. Esses resultados indicam maiores teores de sais que aqueles encontrados por Albuquerque (1986), possivelmente pelo aumento dos impactos antrópicos ocorridos ao longo dos anos transcorridos entre os dois trabalhos. A escassez de dados e as diferenças entre os existentes, revelam a importância de acentuar os estudos sobre a qualidade das águas subterrâneas na região, numa abordagem mais sistemática de amostragem e de maior duração, de forma a se obter subsídios tentando idealizar um plano de gestão integrada e sustentável para usos múltiplos desses recursos.